

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XXIV – Nº 93

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Amados irmãos, leitores da revista Realização,

É com imensa alegria que iniciamos mais um ano com vocês. Nosso propósito é estudar os textos bíblicos com profundidade, trazendo mais conhecimento de Deus em cada período. Neste primeiro período, vamos caminhar com o povo hebreu, desde a sua escravidão no Egito até a chegada à terra prometida. São 13 lições com base nas histórias vivenciadas pelo povo de Deus.

Além das lições, temos no espaço Light perguntas sobre o livro de Êxodo e um caça-palavras para exercitar a mente. Na seção Saúde apresentamos um artigo sobre a saúde bucal na terceira idade, em Estudo especial falamos sobre a integridade em tempo de crise e continuamos, na seção História, acompanhando o trabalho sobre a “Omissão da grande comissão”, com a atuação dos primeiros discípulos.

Esperamos que este novo ano seja de muito aprendizado da Palavra de Deus para todos nós e de uma intensa aproximação com o nosso Senhor e Salvador.

Estudos da EBD

lição 1	ES CRAVIDÃO E TERROR NO EGITO	4
lição 2	DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR	7
lição 3	MOISÉS ENFRENTA FARAÓ	10
lição 4	AS PRAGAS E A INSTITUIÇÃO DA PÁSCOA	13
lição 5	A SAÍDA DO EGITO	16
lição 6	O CONCERTO COM DEUS NO SINAI	19
lição 7	OS DEZ MANDAMENTOS	22
lição 8	A DÁDIVA DA LEI	25
lição 9	A INSTITUIÇÃO DO SACERDÓCIO	28
lição 10	UM INTERLÚDIO ESPIRITUAL	31
lição 11	O SENTIDO DE EQUIPE DO POVO DE DEUS	34
lição 12	UMA GRANDE OBRA EM CONSTRUÇÃO	37
lição 13	A FESTA DA DEDICAÇÃO	40

Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
53	HISTÓRIA
56	POESIA



O ano de 2021 já se foi e um novo ano tem início com muitas expectativas e esperanças. Depois de um longo período de escravidão e sofrimento no Egito, o povo escolhido por Deus vai vivenciar experiências marcantes do agir e do poder do EU SOU em sua jornada. O livro do Êxodo, que vamos estudar neste período mostra essa caminhada de fé e esperança dos hebreus, em cada obstáculo uma oportunidade de ver a manifestação do amor de Deus e de conhecê-lo mais e mais. Os estudos fazem parte do acervo literário da Convicção Editora.



Existem filmes que retratam esse período e podem nos ajudar na compreensão e memorização de alguns episódios, lembrando sempre que o roteirista não tem compromisso com a exatidão do texto bíblico. O estudo dos 40 capítulos de Êxodo nos habilita a filtrarmos o que é da Palavra de Deus e o que é imaginação do autor. O filme “*Êxodo, deuses e reis*” é um desses, uma adaptação da história bíblica de Êxodo, que mostra o profeta Moisés (Christian Bale), nascido entre os hebreus na época em que o faraó ordenava que todos os meninos hebreus fossem afogados, sendo resgatado pela filha de faraó e criado na família real. Quando se torna adulto, Moisés recebe ordens de Deus para ir ao Egito, na intenção de liberar os hebreus da opressão.

Uma excelente caminhada com o povo de Deus.

ESCRAVIDÃO E TERROR NO EGITO

Texto bíblico
Êxodo 1.1-22;
Texto áureo
Êxodo 1.7

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Êxodo 1.1-10
- *Terça*
Êxodo 1.11-14
- *Quarta*
Êxodo 1.15-19
- *Quinta*
Êxodo 1.20-22
- *Sexta*
Êxodo 2.1-6
- *Sábado*
Êxodo 2.7-10
- *Domingo*
Êxodo 2.11-15

Êxodo significa “saída”. Para os rabinos judeus, o título desse livro é “Nomes”, palavra que vem logo no primeiro versículo, indicando a nomeação dos filhos e netos de Israel que desceram ao Egito 430 anos antes do Êxodo. Gênesis 46.27 e Êxodo 1.5 falam de 70 descendentes de Jacó que desceram para o Egito. Em Atos 7.14, Estêvão, em seu discurso, fala de 75 almas, possivelmente incluindo o próprio Jacó e José com a esposa e os dois filhos de José, que já estavam no Egito. Há uma continuidade natural do capítulo 50 de Gênesis para o primeiro de Êxodo. Não podemos entender o que é narrado em Êxodo sem conhecer a vida de José, filho de Jacó que foi usado por Deus como instrumento para a fixação de Israel e seus 70 descendentes no Egito, visando à sua proteção para se multiplicar e se preparar para a conquista da terra prometida, tornando-se uma nação. José chegou a ser governador do Egito, o que lhe deu oportunidade para trazer seu pai Israel e toda a sua família para morar no Egito, onde havia trigo, uma vez que em Canaã grassava terrível fome. O ensino central do livro é que Deus dirige a história para realizar os seus propósitos.

DE JOSÉ A MOISÉS

Israel cresceu tanto que se espalhou por todo o Egito e passou a constituir séria ameaça à nação egípcia. Faraó decidiu usar de astúcia e dureza para impedir o crescimento dos israelitas, submetendo os filhos de Israel à mais dura escravidão, também ordenou que todos os meninos que nascessem de mulheres escravas fossem jogados no Rio Nilo. O Rio Nilo possuía muitos canais e em todos eles havia crocodilos, que são animais

carnívoros e vorazes. Nenhum bebê jogado ao rio poderia escapar. A intenção de faraó era eliminar só os meninos. Alguns autores pensam que a ordem de faraó visava uma purificação genética, pois as meninas poupadas poderiam ser tomadas pelos egípcios como concubinas para a geração de cidadãos egípcios.

Um descendente de Levi chamado Anrão casou-se com a própria tia, chamada Joquebede (Ex 6.20). Ela deu a Anrão dois filhos e uma filha: Arão, Miriã e Moisés, que nasceu depois do decreto de faraó para que todos os meninos fossem jogados no rio. Vendo que seu filho era um lindo bebê, Anrão e Joquebede resolveram não jogá-lo no rio, mas o esconderam em casa por três meses. Seria impossível escondê-lo por mais tempo e Joquebede formulou um plano que cooperou com o propósito de Deus. Ela tomou um cesto de juncos, betumou-o cuidadosamente para que o cesto pudesse flutuar, colocou o menino dentro e deixou o pequeno barco entre os juncos na borda do rio. O cesto foi visto pela filha de faraó, que mandou uma das suas damas de companhia apanhar o cesto. Ao levantar a cobertura, que surpresa: um lindo menino jazia dentro da barquinha! Logo, a princesa reconheceu que se tratava de um menino hebreu (Ex 2.6) e, em vez de jogá-lo no rio, em obediência ao decreto do seu pai, decidiu levá-lo para o palácio e adotá-lo como filho, dando-lhe o nome de Moisés, que significa “tirado das águas”. Miriam, irmã do menino, correu e se ofereceu para chamar uma mulher hebreia para amamentar a criança, o que foi prontamente aceito pela princesa. Desse modo, Joquebede pôde não somente amamentar e criar seu filho, recebendo salário da princesa por esse trabalho, mas, certamente, dar-lhe os primeiros ensinamentos sobre o Deus dos hebreus e suas promessas. Como se sabe, o que uma criança ouve nos seus primeiros anos de

vida fica gravado em seu coração, molda seu pensamento e a segue até o fim da vida.

NA CORTE DE FARAÓ

Levado para o palácio, Moisés recebeu a formação de um príncipe, sendo instruído em toda a cultura do Egito, pois sendo filho da princesa herdeira, poderia no futuro ser coroado rei (Hb 11.24-26). Alguns historiadores supõem que Moisés criou o alfabeto hebraico. A invenção do alfabeto é atribuída aos fenícios e pelo menos é certo que foram eles que introduziram o alfabeto na Grécia, mas o historiador romano Tácito diz que o primeiro povo a usar formas gráficas em lugar dos hieróglifos foram os egípcios. Aliás, os egípcios reivindicavam para si a notável criação do alfabeto com o desenho de animais estilizados para representar os fonemas da linguagem humana. De qualquer forma, é certo que Moisés conhecia o alfabeto e o utilizou, pois lhe seria impossível escrever os livros que escreveu usando hieróglifos.

NO DESERTO DE MUDIÁ

Desde menino, Moisés se identificou com o seu povo. Aos 40 anos, foi verificar como estava sua gente e surpreendeu um feitor egípcio castigando um israelita. Olhou para os lados e presumindo que ninguém observava, matou o egípcio (Ex 2.11) e enterrou o corpo na areia. Foi um erro, pois, em vez de olhar em volta, devia ter olhado para cima e ver o seu Deus, que lhe deu o mandamento “Não matarás”, e agir de forma diferente. Não podemos concordar com a ideia de que foi Deus que mandou Moisés matar o egípcio ou que Deus tenha concordado com o assassinato. Quantas vezes olhamos em volta, achamos que “ninguém está vendo” e, por isso, nos julgamos impunes para cometer nossos pecados quando,

na verdade, deveríamos olhar para cima e seguir a vontade de Deus, que é a nossa santificação (1Ts 4.3). O pecado deve ser evitado, não porque alguém está vendo, mas porque é pecado. Deus, porém, mais uma vez, transformou a tragédia em vitória para que Moisés pudesse ter um retiro de 40 anos em Midiã, completando o seu preparo para a importante missão de liderar o êxodo de Israel e escrever as suas leis.

O assunto da morte do egípcio chegou ao conhecimento de faraó (Ex 2.15), que percebeu o perigo da opção de Moisés por Israel e o condenou à morte, obrigando-o a fugir para o sul da Península do Sinai e esconder-se na casa do sacerdote Jetro, onde passou os 40 anos seguintes aprendendo sobre Deus e o deserto por onde depois deveria guiar o povo de Israel. Temos pouco material sobre a permanência de Moisés em Midiã, mas ali se deu sua mais notável experiência com Deus junto à sarça ardente (Ex 3.2). Vários escritores e poetas veem no arbusto, que queimava e não se consumia, uma alegoria de Israel, um povo que ardia em sofrimentos no Egito, mas não se consumia. Outros entendem que a sarça ardente representa a perenidade do próprio Deus, que se revela a Moisés pelo nome de Jeovah, com o significado de que Deus tem a vida em si mesmo e nem a eternidade o consumirá.

Na mitologia grega, o deus *Khronos* devorava os outros deuses, o que significa que o tempo se encarregava de mostrar a inutilidade dos deuses do Panteão. O nome pelo qual o Deus Altíssimo se revela a Moisés - “EU SOU” - tem tantos e tão profundos significados que nos impõe até um certo temor em abordá-lo. Se quisermos saber, ainda que em parte o significado do nome EU SOU, acompanhemos no estudo de Êxodo, o que Deus fez pelo seu povo para tirá-lo do Egito. “Ser” é um verbo predicativo, ou seja, exige um predicado. Curiosamente, EU SOU é o uso incomum desse verbo *ser* sem predicativo, como se Deus estivesse dizendo: “Eu sou tudo de que você precisar”. Este verbo foi assumido por Jesus, às vezes com predicativos como luz, porta, água, pão, caminho, o bom pastor e outras vezes sem predicado, igualando-se ao “EU SOU” que se revelou a Moisés (Jo 8.24,58).

Que revelação, que experiência íntima, pessoal, temos com Deus? Até que ponto nossa visão de Deus mudou o nosso viver? Muitos líderes cristãos, infelizmente, estão tentando liderar o povo de Deus na capacidade da carne, sem passar pela “sarça ardente” de uma experiência pessoal e transformadora com Deus.

:: Reflexão para a maturidade

Os hebreus viveram por muito tempo uma vida de escravidão, com intenso sofrimento e dor. Gerações se sucederam e a esperança de libertação parecia muito distante, até que Deus viu, ouviu e desceu para libertar o seu povo. Moisés foi instrumento do Senhor para dar esperança e coragem a homens e mulheres que se imaginavam abandonados e desamparados. Assim como Moisés, Jesus veio ao mundo para trazer esperança e salvação a todos os perdidos. Todos que seguiram Moisés foram libertos da escravidão no Egito, todos que seguem Jesus Cristo são libertos da escravidão do pecado. Você é um seguidor do Filho de Deus?

DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR

Texto bíblico
Êxodo 3.1-22
Texto áureo
Êxodo 3.14

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Êxodo 3.1-6
- *Terça*
Êxodo 3.7-9
- *Quarta*
Êxodo 3.10
- *Quinta*
Êxodo 3.11,12
- *Sexta*
Êxodo 3.13,14
- *Sábado*
Êxodo 3.15-18
- *Domingo*
Êxodo 3.19-22

Abraão teve a visão de Deus como aquele que abençoa. Jacó teve a visão do acesso a Deus, uma visão profética do próprio Cristo, na forma da escada que ligava a terra ao céu (Gn 28.10-17). No Sinai, do outro lado do deserto, Moisés teve a mais completa e surpreendente visão de Deus como um ser não criado, que tem a vida em si mesmo e que se doa por amor, certamente outra visão profética sobre o Deus que se dá em Cristo pela redenção de todos os que nele creem. Moisés sabia quem era Elohim, mas até o Horebe, não tivera ainda uma visão completa da glória e do seu poder.

A partir de Horebe ele vai conhecer o Deus que busca o prisioneiro para libertá-lo, que vai ao encontro do sedento para dessedentá-lo, que busca o perdido para salvá-lo. Aqui, ele passa a conhecer o Deus que quer tirar Israel do Egito e levá-lo para Canaã, onde cumprirá sua promessa de abençoar todas as famílias da terra. Moisés teve 80 anos de preparação para uma missão que durou 40 anos. Seu preparo intelectual, embora notável, não o teria capacitado para aquela missão sem o seu encontro pessoal com Jeovah. Não se podem alcançar os objetivos espirituais do reino de Deus contando com recursos humanos. Sem um encontro pessoal com Deus, podemos ter boas estatísticas, mas sem resultados na glória.

A convocação de Moisés

Não se pode inferir do incidente em que Moisés matou um egípcio, que ele tivesse em mente libertar Israel. Naquele episódio, Moisés apenas defendeu um irmão de raça que estava sendo covardemente espancado. Deus precisava designar e convocar

um homem especialmente dotado para a missão de tirar Israel do Egito. Por meio de tudo o que aconteceu a Moisés desde o seu nascimento, vemos que Deus o estava preparando para ser esse homem. Moisés relutou muito em receber a incumbência porque conhecia a grandiosidade da missão que Deus lhe propunha.

Primeiro, ele estranhou a sua escolha (Ex 3.11). Ele conhecia a natureza dos reis do Egito, sua mania de grandeza e despotismo e sabia que, além do faraó, teria de enfrentar os sacerdotes das divindades egípcias e oponentes como Janes e Jambres (2 Tm 3.8). Não culpemos Moisés por resistir assumir a missão de libertar Israel porque, além do mais, ele sabia que seria impossível convencer os israelitas a saírem do cativeiro, pois o povo tinha saudade das panelas de carne e das cebolas do Egito, apesar de tudo o que havia sofrido. Moisés, no entanto, pela sua personalidade bem estruturada, a cultura que adquiriu, seu temor a Deus e seu amor ao povo, certamente era o homem para aquela missão.

Deus vai à frente

Moisés afirma também ter dificuldade para falar, uma dislalia não especificada, mas Deus lhe diz claramente: Israel não vai ser libertado pelo que você vai falar, mas pelo que Deus vai fazer. Ele não contava que Deus mesmo iria à frente quebrando as portas de bronze e despedaçando os ferrolhos de ferro (Is 45.2). Quantos obreiros valorosos têm fracassado porque imaginam que a obra depende deles e não do Senhor! Deus respondeu a Moisés: “*Eu serei contigo*”. Essa palavra nos faz lembrar a promessa de Jesus, depois de dar aos discípulos uma missão que para eles seria impossível: levar o evangelho até os confins da terra (Mt 28.20). Moisés acrescenta: “Os filhos de Israel me perguntarão: Quem enviou você?”

Deus responde: “*Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó*”. Era o Deus da própria história de Israel e não um deus estranho, do Egito ou da Mesopotâmia, que falava com Moisés. Quando Moisés pergunta qual o nome daquele que o envia, ouve: “Dirás ao povo de Israel: EU SOU me enviou a vós”, surgindo daí o nome inefável e santo, Jeovah, pelo qual Deus passou a tratar com Israel. Ele não *foi* nem *será*. Ele é. “EU SOU”. “De eternidade a eternidade tu és Deus”, proclama Moisés (Sl 90.12).

O começo de uma nação

Para haver uma nação, quatro elementos são necessários: 1) um povo; 2) um território; 3) leis; 4) um governo. Em sua providência a fim de cumprir suas promessas visando à redenção da humanidade e formar uma nação sacerdotal, Deus levou os filhos de Jacó para o Egito, onde eles poderiam se multiplicar com segurança e receber noções de uma nação bem estruturada. O Egito era um país rico e poderoso, altamente desenvolvido nas ciências da medicina, astronomia, matemática, agricultura, arquitetura e governo. Israel, até então um pequeno clã de pastores nômades, tinha muito que aprender no Egito para vir a ser uma poderosa nação. Israel cresceu sob a proteção de faraós estrangeiros durante quase três séculos, espalhou-se por todo o país e se tornou um povo forte e numeroso até que os reis hicsos invasores foram expulsos e o novo faraó, agora egípcio, não reconheceu os privilégios dados pelos reis semitas a José (Ex 1.8) e começou a maltratar os filhos de Israel por entender que aquele povo constituía uma ameaça latente para a nação (Ex 1.9). Durante os restantes 130-140 anos em que os filhos de Jacó permaneceram no Egito, eles perderam as regalias de que gozavam e foram reduzidos à condição de

escravos com muito sofrimento, até que clamaram a seu Deus.

Finalmente, Israel clamou a Deus por causa do tanto que sofria moral e fisicamente sob o comando de um faraó déspota e cruel e Deus interveio para libertá-lo. A impressão que se pode ter pelas murmurações dos filhos de Israel no deserto é de que eles queriam alívio do seu sofrimento, mas não pensavam em emigrar para Canaã. Era preciso que o cativo ficasse muito mais apertado para que eles sonhassem em fugir para a terra prometida. A saída de Israel do Egito, no entanto, foi penosa e demorada, pois os faraós precisavam da mão de obra escrava e estavam dispostos a tudo para que os escravos não fossem embora. Os egípcios não estavam acostumados a trabalhos pesados. Estes ficavam para os servos. Se os escravos fugissem, obras importantes seriam paralisadas.

O preparo de um líder

Moisés tem uma história de preparação para a tremenda responsabilidade que Deus lhe confiou. Conhecia o Deus de Israel e suas promessas de fazer dos descendentes de Jacó uma grande nação. Tinha conhecimento da palavra de Deus a Abraão sobre a permanência de Israel no Egito por 430 anos. Sabia do destino profético de Israel no propósito messiânico de Jeovah. Adquiriu uma cultura universal, pois o Egito era o

país mais adiantado do mundo e Moisés teve acesso a todas as informações sobre todos os países conhecidos da terra.

Homem de fé, era totalmente determinado na obediência à vontade e aos propósitos de Deus. Amava o seu povo e pelo seu povo estava disposto a morrer. Conhecia profundamente o Egito onde os israelitas estavam escravizados, suas leis, o caráter dos governantes, seu poderio militar, seus deuses e seu povo. Ninguém melhor do que Moisés para liderar o êxodo de Israel. Para toda tarefa no seu reino, Deus precisa de homens e mulheres preparados aos quais ele mesmo capacita com poder espiritual para a tarefa. Oremos ao Senhor procurando saber qual a missão que ele tem para cada um de nós.

Três dias de caminhada

Em nenhum momento, Moisés disse a faraó que depois de adorarem a Deus no deserto a três dias de caminho, os israelitas voltariam ao Egito para retomarem o seu trabalho escravo. Assim faraó entendeu: se deixasse o povo sair, Israel não voltaria mais e a perda da mão de obra escrava era certa. Um enorme prejuízo para o Egito. Satanás nunca abre mão os escravos do pecado que mantém sob seu domínio. Para haver libertação, é preciso que Deus manifeste o seu poder, o que ele fez por meio do seu Filho unigênito.

:: Reflexão para a maturidade

Ao longo da história Deus tem se revelado ao ser humano, chamado muitos para juntos dele caminhar. Ele se manifestou ao povo de Israel, o convocou para representá-lo diante de todas as outras nações. Mostrou seu poder libertando, sustentando e protegendo seus escolhidos. Por meio de Jesus Cristo, Deus convoca homens e mulheres para serem seus filhos amados, com a missão de levar as boas-novas do evangelho a todas as pessoas.